

Contracampo

BRAZILIAN JOURNAL OF COMMUNICATION | PPGCOM-UFF

VOLUME 38. NÚMERO 3. 2019. E-ISSN 2238-2577. DEZ/2019 - ,MAR/2020



Editorial vol. 38 n. 3

Temáticas livres

Estimadas leitoras e leitores,

O terceiro número do volume 38 da Revista Contracampo: Brazilian Journal of Communication traz doze artigos de temáticas livres que exploram diversificados aspectos das pesquisas contemporâneas em Comunicação. As temáticas caminham entre audiovisual, streaming, jornalismo e publicidade e apresentam olhares heterogêneos, que acionam desde a história e as teorias da comunicação até as ciências sociais, a antropologia e a ciência política, entre outras áreas. Estes artigos passaram por um rigoroso processo de avaliação por pares que celebra o esforço em ampliar nosso processo de indexação em bases de referência bem como nosso processo de internacionalização.

O primeiro conjunto de artigos reúne reflexões que pensam a temporalidade como forma de entender as mídias hoje. “Flagrantes e anúncios: temporalidades em perspectiva na revista ilustrada Fon-Fon!” analisa textos de 1908 publicados pela Fon Fon! para entender a formação do imaginário em torno das cidades na modernidade. Já o artigo “Ciberpublicidade, gênero e Goffman: hiper-ritualizações no contexto digital” revisita os argumentos que Goffman elaborou ao analisar anúncios na década de 1970 e os transfere para o contexto da “ciberpublicidade”. Em “Temporalidades comunicativas no encontro ético com a alteridade: acolhimento, escuta e resposta em Lévinas”, a reflexão desse autor serve de ponte para o artigo pensar o encontro ético com alteridade, a partir de uma concepção do tempo como fenômeno que se desenha a partir do outro entendido como rosto. Já o artigo “As bifurcações do tempo: considerações sobre três figuras temporais no filme Serras da Desordem, de Andrea Tonacci” concentra-se nas temporalidades inscritas no filme de Tonacci.

O segundo conjunto de textos abraça a relação midiática com a cultura digital. “Redes de imbróglis: a regulação do streaming no Brasil e suas ambiguidades” debate as problemáticas em torno da complexa regulação do streaming no Brasil. Já o artigo “Telejornalismo na era da convergência: a participação do público pelo WhatsApp no ‘Bom Dia MS’, de Campo Grande, MS” desenvolve uma produtiva metodologia para analisar o uso do WhatsApp no jornalismo participativo. “Da Guerra ao Iraque à Primavera Árabe: mídias digitais e ativismo transnacional” analisa os protestos coordenados de 15 fevereiro de 2003 contra a iminente Guerra ao Iraque e os de 2011 no Egito para entender aspectos essenciais do ativismo digital hoje. “As identidades acionadas no jornalismo a partir da dicotomia entre proximidade e afastamento” analisa material jornalístico sobre o Extremo Oeste de Santa Catarina para entender elementos de construção da identidade desse local considerando a luta por reconhecimento de demandas frente ao Estado. O artigo “Bots como agentes de expressão: regime de visibilidades e o poder de criar redes”, por sua vez, analisa o uso de bots no Twitter com um estudo de caso referente às eleições presidenciais de 2014.

Finalmente, o último conjunto de reflexões aciona elementos das teorias do reconhecimento para entender o papel das mídias em diferentes contextos. “O pessoal é político na Revista AzMina:

legitimação pelo testemunho e demandas por reconhecimento nos textos sobre maternidade” analisa textos publicados entre 2015 e 2018 da referida revista concentrando-se no significado dos discursos sobre maternidade materializados nos testemunhos. Já o artigo “Além da identidade e do reconhecimento: por uma comunicação digital geradora de diferença” tensiona e problematiza concepções hegemônicas de comunicação emancipatória em redes digitais e propõe diferentes formas de pensar política e comunicação digital com vistas à transformação e à superação de concepções hegemônicas. Finalmente, “Alimentação e mídia: uma revisão teórica sob a luz da teoria da mídiatização” faz um amplo panorama crítico das pesquisas sobre mídia e alimentação considerando a mediação do conhecimento culinário, o consumo alimentar mídiatizado e a distinção social e capitais midiáticos.

Esta edição concretiza uma mudança importante na equipe editorial da revista: a entrada definitiva da editora-chefe Ariane Holzbach, que a partir desta edição divide com orgulho e gosto o gerenciamento da Contracampo ao lado da também editora-chefe Thaianie Oliveira e de uma equipe consistente, que busca a excelência por meio de um trabalho árduo, seríssimo e verdadeiramente engajado. A Ciência brasileira precisa cada vez mais de equipes assim e é uma honra fazer parte desta. Sigamos!

ARIANE HOLZBACH

THAIANE OLIVEIRA

As editoras

EQUIPE EDITORIAL

Editoras-chefes

Ariane Holzbach (UFF)
Thaiane Oliveira (UFF)
Ângela Pryshton (UFPE)

Editores-executivos

Luana Inocência (coordenadora)
Caio Melo
Gabriel Ferreirinho
Lucineide Magalhães
Matheus Bibiano
Paula Fernandes
Renata Menezes Constant
Rodrigo Reis

Triagem

Seane Melo (coordenadora)
Mayara Araújo

Revisão

Ana Luiza de Figueiredo Souza (coordenadora)
Ana Paula Barros
Manuela Arruda Galindo
Rodrigo Quinan
Verônica Lima

Tradução / Versão

Patrícia Matos (coordenadora)
Deborah Santos
Jessika Medeiros
Leonam Dalla Vecchia

Projeto gráfico / Diagramação

Érica Ribeiro (coordenadora)

Planejamento estratégico

Lumárya Souza (coordenadora)
Angélica Fonseca
Beatriz Medeiros
Camilla Quesada Tavares
Daniela Mazur
Ícaro Joathan

Comunicação

Pollyane Belo (coordenadora)
Lucas Bragança
Nayara Amara